



## Dossier



Em **C**asa **O**bservamos **S**aúde

Lisboa, Março 2010



## Índice

Enquadramento .....	3
Metodologia .....	3
1. Amostra.....	3
1.1 Metodologia de amostragem.....	3
1.2 Constituição da amostra .....	4
1.2.1 - Dimensão da amostra.....	4
1.2.2 - Recrutamento .....	4
1.2.3 - Duração da Amostra ECOS/Renovação .....	5
1.2.4 - Actualização .....	5
1.3 - Utilização da Amostra .....	5
1.3.1 - Número de inquéritos .....	5
1.3.2 - Temática .....	6
1.3.3 - Envio de carta-aviso .....	6
1.3.4 - Respondentes .....	6
1.3.5 - Questionário.....	6
1.3.6 - Entrevistas.....	6
1.4 - Tratamento da amostra .....	7
1.4.1 - Validação da base de dados com as variáveis respondidas .....	7
1.4.2 - Elaboração de relatório de execução .....	7
1.4.3 - Cálculo de estatísticas a nível nacional .....	7
3. Estudos efectuados com a utilização da amostra ECOS .....	7
Gestão.....	7
Amostra ECOS 2010 (2ª geração) .....	8
Anexo I.....	11

## Enquadramento

O Departamento de Epidemiologia [à data Observatório Nacional de Saúde (ONSA)] tem em desenvolvimento, desde 1998, um instrumento de observação que visa colher dados sobre o estado de saúde e de doença e seus determinantes, da população de Portugal Continental.

A criação do “instrumento” em causa foi fundamentada na necessidade de gerar conhecimento sobre saúde, colhendo dados directamente das pessoas com a possibilidade de se produzir estimativas e disponibilizá-las com relativa celeridade.

Assim, **ECOS** (**Em Casa Observamos Saúde**) nasce como um projecto que tem o objectivo de obter dados sobre saúde, com celeridade, através de entrevista telefónica utilizando uma amostra de Unidades de Alojamento de Portugal continental, com telefone da rede fixa, a Amostra **ECOS**, em que os indivíduos pertencentes ao agregado familiar se dispõem a ser contactadas periodicamente durante um período de tempo determinado, para responder a inquéritos sobre saúde.

Considerou-se, desde da sua criação, que se trataria de um instrumento que poderia ser utilizado por outras entidades, desde que os objectivos de utilização para ele definidos não fossem desvirtuados, assim como os princípios éticos assumidos pelo DEP com as famílias participantes.

## Metodologia

### 1. Amostra

A Amostra ECOS teve, até 2010, como população alvo as unidades de alojamento (UA) de Portugal continental possuidoras de telefone fixo registado nas listas telefónicas da *Portugal Telecom*. Em 2010, integraram-se unidades de alojamento do Continente, contactáveis por telefone móvel (UAM).

Actualmente, trata-se de uma amostra mista, de Unidades de Alojamento com telefone fixo (UAF) e Unidades de Alojamento com telefone móvel (UAM), do Continente (**Amostra ECOS 2ª Geração**)

### 1.1 Metodologia de amostragem

Para a obtenção da amostra procede-se, em cada uma das 5 regiões, à selecção aleatória, (por *random digit dialing* -RDD), de números de telefones fixos e números de telefones móveis. Os números de telefone fixo seleccionados deverão pertencer a residências particulares, desta forma números que não obedeçam a este requisito constituem critérios de exclusão.

Esta tarefa é executada recorrendo ao *outsourcing*.



A Amostra assim criada é estratificada pelas 5 Regiões de Saúde com uma distribuição homogénea das unidades de alojamento. Esta opção metodológica fundamenta-se na necessidade de obter estimativas com semelhante precisão para cada uma das Regiões de Saúde, o que não seria possível se a distribuição das UA fosse proporcional à distribuição da população pelas Regiões de Saúde.

## 1.2 Constituição da amostra

O suporte físico da Amostra ECOS é constituído por bases de dados. A sua criação pressupõe constituição de uma base de dados em ACCESS com quatro tabelas:

- i. **ECOSUAF**, referente às UAF contactáveis por telefone fixo, com as seguintes variáveis: nome do assinante, morada, código postal e localidade;
- ii. **ECOSPESFF**, referente aos indivíduos que constituem os agregados familiares/UAF, com os campos: código da família, código da pessoa, nome e data de nascimento, nível de escolaridade, ocupação, morbilidade por doenças crónicas (dados obtidos no acto de caracterização da amostra, após a adesão à participação na Amostra);
- iii. **ECOSUAM**, referente às UAM contactáveis por telefone móvel, com as seguintes variáveis: nome do assinante, morada, código postal e localidade;
- iv. **ECOSPESMM**, referente aos indivíduos que constituem os agregados familiares/UAM, com os campos: código da família, código da pessoa, nome e data de nascimento, nível de escolaridade, ocupação, morbilidade por doenças crónicas (dados obtidos no acto de caracterização da amostra, após a adesão à participação na Amostra).

### 1.2.1 - Dimensão da amostra

A dimensão da **Amostra Final (AF)** após o processo de recrutamento e de caracterização da UA deve ser, no seu mínimo de 1000 a 1200 assinantes/UA, com uma distribuição de cerca de 200 a 240 assinantes/UA, por Região de Saúde.

### 1.2.2 - Recrutamento

Realizado em *outsourcing*.

- i. A empresa contratada que procede à constituição da amostra de recrutamento, envia ao DEP os elementos de identificação necessários para o envio e cartas-convite.
- ii. Envio de carta-convite:

Todos os assinantes/UA seleccionados são convidados pelo DEP, via postal ou, sempre que possível por correio electrónico, a fazerem parte da **Amostra ECOS**. Através da carta são informados que vão



ser contactados por telefone e que o convite é extensível aos restantes residentes do agregado. Considere-se «residente» qualquer elemento do agregado que esteja a pernoitar na unidade de alojamento e que assim se mantenha.

Cartas devolvidas não excluem o contacto telefónico, implicam confirmação do endereço de residência no contacto telefónico posterior, caso haja anuência de participação.

Cartas com resposta negativa ao convite implicam eliminação do registo da amostra de recrutamento

### iii. Contacto telefónico:

Num período de tempo, que não deverá exceder um mês relativamente ao envio da carta-convite, cada unidade de alojamento, através do assinante, será contactada telefonicamente, pela empresa em outsourcing, para confirmar a sua adesão à **Amostra**, que se concretizará, naquele mesmo contacto telefónico, através do consentimento para a realização de uma entrevista com a aplicação do questionário de caracterização.

### iv. Aplicação do questionário de caracterização:

Neste questionário, constam perguntas relativas à unidade de alojamento, nomeadamente, no que diz respeito à composição do agregado. Outras perguntas dizem respeito a cada um dos elementos do agregado, nomeadamente, o nome, sexo, data de nascimento, nível de instrução, ocupação à data do inquérito, grau de parentesco com o adulto respondente, existência de doenças crónicas. Será ainda pedido um endereço de e-mail, como alternativa para futuros contactos.

#### **1.2.3 - Duração da Amostra ECOS/Renovação**

A Amostra, de duração limitada, é renovada trienalmente. Contudo é desejável fazer novos recrutamentos, sempre que a amostra perca mais de 10% dos respondentes.

Até à data criaram-se 4 Amostras: Amostra 1998, Amostra 2002, Amostra 2007; Amostra 2010

#### **1.2.4 - Actualização**

A actualização pretende-se anual e realizada em Janeiro. Constará de uma validação das base de dados quanto a registos com endereço errado ou insuficiente, mudanças de endereço, alterações da composição do agregado por perdas por óbito, saída e entrada de elementos, *etc.*.

## **1.3 - Utilização da Amostra**

### **1.3.1 - Número de inquéritos**

A Amostra terá, em princípio, uma utilização máxima de 3 inquirições por ano. Um (1) inquérito será realizado no 1º semestre, dois (2) inquéritos no 2º semestre. O trabalho de campo de um destes será

realizado no 1º trimestre do ano seguinte, por condicionalismos de temática em estudo (cobertura da vacina antigripal).

### **1.3.2 - Temática**

Os inquéritos abordarão temáticas que supostamente constam no Plano de Actividades do DEP, sem prejuízo da abordagem de temáticas não previstas, mas consideradas pertinentes e oportunas e, também de temas a estudar no âmbito de protocolos de colaboração com outras entidades.

### **1.3.3 - Envio de carta-aviso**

Este aviso deverá ser feito pelo DEP de molde a chegar ao conhecimento dos assinantes/UA cerca de uma semana antes do início das entrevistas telefónicas.

Após definida a utilização da amostra no seu todo ou de sub-amostras, conforme o(s) estudo(s), os assinantes/UA em causa, são convidados por e-mail, ou na ausência deste, por via postal, a participarem no inquérito.

#### **i. Preparação da mensagem electrónica/cartas**

Implica a redacção da mensagem/cartas. Através do aviso são informados que vão ser contactados por telefone, para aplicação de um questionário sobre determinada(s) temática(s), acautelando que tal informação não cause potenciais viés por indução de respostas.

### **1.3.4 - Respondentes**

Só se aceita para respondentes elementos da UA com 18 e mais anos de idade.

Definir-se-á um «contacto da UA» que, em princípio será o assinante ou alguém, por ele, delegado.

Contudo, para fins de inquérito é desejável que qualquer elemento da UA, desde que adulto, possa ser respondente elegível, inclusivamente, sujeito a uma pré-selecção aleatória.

Admite-se o recurso a um proxy, desde que tenham legitimidade para ser respondente por outrem, sem prejuízo da qualidade da informação

### **1.3.5 - Questionário**

Os questionários têm cerca de 25 a 30 perguntas. Excepcionalmente poderá ir até às 40 perguntas, se, na sua maioria, forem questões com escala dicotómica do tipo sim/não

### **1.3.6 - Entrevistas**

As entrevistas telefónicas realizam-se assistidas por computador, recorrendo ao *outsourcing*.

Implicam algumas tarefas prévias, das quais se destaca:

- i. Validação da aplicação de suporte ao questionário (*srciptum*), na empresa
- ii. Participar no *briefing* formativo dos entrevistadores, se justificável.

iii. Acompanhamento da execução do trabalho de campo - contactos assíduos, e-mail ou telefone com a empresa.

## **1.4 - Tratamento da amostra**

### **1.4.1 - Validação da base de dados com as variáveis respondidas**

Cada variável recolhida será analisada à luz do dicionário de dados com o objectivo de identificar valores impossíveis. Numa segunda fase algumas variáveis serão cruzadas de forma a identificar possíveis incongruências.

### **1.4.2 - Elaboração de relatório de execução**

De cada inquérito deve ser elaborado um relatório de execução que inclua indicadores de execução, nomeadamente, taxas de resposta, taxas de adesão (cooperação), taxas de recusa, taxas de contacto.

### **1.4.3 - Cálculo de estatísticas a nível nacional**

Os utilizadores da Amostra Ecos que pretendam apresentar estatísticas nacionais relativas aos resultados obtidos nos inquéritos específicos que realizaram devem atender ao seguinte:

Devido ao desenho da amostra (estratificada pela Região com alocação homogénea), para o cálculo de estatísticas a nível nacional (Continente) tem de se proceder à ponderação pela representatividade de cada Região no total da população do Continente (Censo/Estimativas populacionais do INE).

## **3. Estudos efectuados com a utilização da amostra ECOS**

Ver Anexo IV

## **Gestão**

Destacam-se alguns aspectos relacionados com a gestão do Instrumento, a saber:

- i. Fidelização da relação comercial: A empresa que dá resposta ao *outsourcing* foi escolhida inicialmente, após consulta ao mercado, por ter apresentado a melhor proposta, do ponto de vista financeiro. Desde aí, tem sido sempre a mesma a prestar o serviço requerido. Este aspecto tem trazido benefícios em prol dos resultados de trabalho contratualizado.
- ii. Os custos imputáveis à amostra ECOS são de dois tipos. Os relativos à manutenção (renovação/actualização) da amostra e os relacionados com os estudos específicos. Obviamente, estes últimos, estão em grande parte dependentes da maior ou menor complexidade do questionário a aplicar e do tamanho da amostra a utilizar. Contudo, com valor orientador as estimativas de custo por entrevista são cerca de:



Recrutamento móvel + caracterização – 30,00€;

Recrutamento fixo + caracterização – 22,80€.

Realização de um Inquérito temático na amostra ECOS:

Amostra total rede fixa – 15,1€;

Amostra 50% móvel e 50% fixa – 17,2€.

## Amostra ECOS 2010 (2ª geração)

Actualmente a amostra é constituída por 1078 UA (697 UAF e 381 UAM).

Esta amostra corresponde a 3227 indivíduos (1857 nas UAF e 1370 nas UAM).

Nos quadros I a V descrevem-se algumas características da Amostra ECOS:

Quadro I: Distribuição das UA, por Região

		TIPO UA		Total
		UAM	UAF	
Região	Norte	92	129	221
		20,7%	20,4%	20,5%
Região	Centro	89	114	203
		20,0%	18,0%	18,8%
Região	LVT	98	128	226
		22,0%	20,2%	21,0%
Região	Alentejo	86	136	222
		19,3%	21,5%	20,6%
Região	Algarve	80	126	206
		18,0%	19,9%	19,1%
Total		445	633	1078

Quadro II: Distribuição dos indivíduos residentes nas UA, por Região

Região		TIPO UA		Total
		UAM	UAF	
Região	Norte	316	410	726
		23,1%	22,1%	22,5%



	276	345	621
Centro	20,1%	18,6%	19,2%
	283	355	638
LVT	20,7%	19,1%	19,8%
	264	378	642
Alentejo	19,3%	20,4%	19,9%
	231	369	600
Algarve	16,9%	19,9%	18,6%
<b>Total</b>	<b>1370</b>	<b>1857</b>	<b>3227</b>

Quadro III: Distribuição dos indivíduos residentes nas UA, por sexo

		TIPO UA		Total
		UAM	UAF	
Sexo	Masculino	672	896	1568
		49,1%	48,2%	48,6%
Sexo	Feminino	698	961	1659
		50,9%	51,8%	51,4%
<b>Total</b>		<b>1370</b>	<b>1857</b>	<b>3227</b>

Quadro IV: Distribuição dos indivíduos residentes nas UA, por grupo etário

		TIPO UA		Total
		UAM	UAF	
<15		221	308	529
		16,6%	16,7%	16,7%
15-44		629	717	1346
		47,3%	38,9%	42,4%
45-64		373	529	902
		28,0%	28,7%	28,4%
>=65		108	290	398
		8,1%	15,7%	12,5%
<b>Total</b>		<b>1331</b>	<b>1844</b>	<b>3175</b>

Quadro V: Distribuição dos indivíduos residentes nas UA, por nível de escolaridade

		TIPO UA		Total
		UAM	UAF	
Nível de Escolaridade	Sem nível de ensino (sem escolaridade/ensino primário incompleto)	80	165	245
		6,3%	9,4%	8,1%



	738	932	1670
Ensino básico	58,4%	53,3%	55,4%
<hr/>			
	267	363	630
Ensino secundário	21,1%	20,7%	20,9%
<hr/>			
	179	290	469
Ensino superior	14,2%	16,6%	15,6%
<hr/>			
<b>Total</b>	<b>1264</b>	<b>1750</b>	<b>3014</b>



## Anexo I

### Estudos efectuados com a utilização da amostra ECOS

Inquérito	Taxa resposta	Temas	Outputs
Janeiro 2010		Informações gerais de saúde: dados de auto-percepção do estado de saúde	Em análise.
Janeiro 2009	86,9%	Vacinação antigripal da população portuguesa, em 2008-2009: cobertura e algumas características do acto vacinal	Relatório (on-line)
		Inquérito de opinião sobre a participação em estudos genéticos	Comunicação oral no 1º Congresso Nacional de Saúde Pública Relatório em execução
Novembro 2008	73,3%	MGF: uma observação sobre o acesso ao Médico de Família	Relatório (Nov. 2009) Artigo em execução para ser submetido a publicação
		Uma observação sobre o consumo de <b>Genéricos</b>	Relatório (Dez. 2009) (on-line)
Julho 2008	74,8%	Sinais de alarme do EAM e AVC: uma observação sobre conhecimentos e atitudes	Relatório (Dez 2008) (on-line)
		Nova Lei do tabaco	Indicadores para o Infotabaco (DGS)
Fevereiro de 2008	82,8%	Vacinação anti-gripal 2007/2008	Relatório (Jun. 2008) (on-line)
		Ingestão de Água com sabores. Estudo da responsabilidade do Departamento de Alimentação e Nutrição	S/inf
		Conhecimentos e vacina HPV	Artigo em Observações* <sup>1</sup> nº39
Julho 2007	76,0%	Depressão. Estudo da responsabilidade da FCM	Relatório Europeu.

<sup>1</sup> Observações – Publicação periódica, tipo Newsletter, da iniciativa do DEP (ex ONSA)



Continuação

Inquérito	Taxa resposta	Temas	Outputs
<b>Maio/Junho de 2007</b>	92,1%	Uma observação sobre Cuidados Continuados no domicílio	Relatório (Maio 2008) (on-line)
		“Gripe 2007”. Um estudo sobre comportamentos face à “gripe”	Relatório (Nov. 2007) (on-line) Artigo em Observações nº37
<b>Fevereiro de 2007</b>	S/inf	Vacinação anti-gripal 2006/2007	Artigo em Observações nº35
		Conhecimentos da população sobre a gripe aviária IV	Apresentação em conferência
		Ocorrência de diarreias no Inverno	Artigo em Observações nº36 Relatório
<b>Novembro 2006</b>	58,9%	Uma observação sobre a utilização de “Cuidados Preventivos pelo Homem, em Portugal Continental	Relatório (Mar. 2007) (on-line) Apresentação Congresso de Epidemiologia 2007 Artigo em Observações nº34
<b>Maio 2006</b>	68,5%	Vacinação anti-gripal 2005/2006	Artigo em Observações nº32
		Conhecimentos da população sobre a gripe aviária III	Artigo em Observações nº32 Apresentação no IV Congresso de Epidemiologia
		Actividade Física	S/inf
<b>Novembro de 2005</b>	73,8%	Uma observação sobre a Saúde da Visão, em Portugal Continental	Relatório (Jul. 2006) (on-line) Apresentação no Congresso de SP Oftalmologia, 2006 Artigo em Observações nº32
		Gripe das aves. Preocupações e conhecimentos da população II	Relatório (Jan. 2006) (on-line)



Continuação

Inquérito	Taxa resposta	Temas	Outputs
<b>Julho de 2005</b>	83,7%	Dor crónica	Artigo em Observações nº41 Artigo em Observações nº42
		Ingestão diária de água	Artigo em Observações nº 27 Artigo em Observações nº29 Apresentação semana aberta do INSA 2005
		Calor Ar Condicionado	S/inf
		Exposição ao fumo do tabaco	Relatório (Jun. 2006) (não divulgado) Apresentação Semana Aberta INSA 2007
<b>Abril de 2005</b>	78,9%	Vacinação anti-gripal 2004/2005	Artigo em Observações nº24
		Gripe das aves. Preocupações e conhecimentos da população I	Estudo repetido em Novembro de 2005. Relatório conjunto (Jan. 2006) (on-line) Apresentação em conferência da ENSP e Grupo Gestor do Plano Contingência Gripe
<b>Novembro 2004</b>	86,2%	Hábitos do sono	Relatório (Jan. 2006) (on-line) Artigo em Observações nº30
		Prevalência de doenças crónicas	Relatório (Jul. 2005) (on-line) Artigo em Observações nº 28
		Ácido Fólico e Anomalias Congénitas: Conhecimentos da População Portuguesa	Relatório (Dez 2005) (on-line) Artigo publicado na Revista Portuguesa de Clínica Geral
		Alguns aspectos da qualidade de vida, saúde mental	Relatório
<b>Julho 2004</b>	80,0%	Uma observação sobre segurança na habitação. Exposição ao risco de acidentes domésticos	Relatório (Dez. 2004) (on-line)
		Um estudo sobre a prática de cuidados preventivos nos cancros da mama e do colo do útero, em Portugal Continental	Relatório (Mar. 2005) (on-line) Artigo em Observações nº27
		Percepção do estado de saúde	Dados analisados



Continuação

<b>Inquérito</b>	<i>Taxa resposta</i>	<b>Temas</b>	<b>Outputs</b>
<b>Março/Abril 2004</b>	76,1	Vacinação anti-gripal 2003/2004	Artigo em Observações nº24
		Utilização de medicamentos não convencionais (II)	Artigo em Observações nº27
<b>Outubro de 2003/ Janeiro de 2004</b> (inquérito postal)	28,9%	Comportamentos das famílias portuguesas em épocas de calor e durante a onda de calor de Agosto de 2003.  Projecto aprovado pela FCT e pelo POCTII e participado pelo Fundo Comunitário Europeu FEDER	Apresentação Conferência Ícaro Maio 2004; Artigo em Observações nº23 Relatório (Mar. 2005) ( <i>on-line</i> ) Artigo submetido para publicação na Revista Portuguesa de Saúde Pública
<b>Julho 2003 Avaliação</b>	Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde. Descrição de uma metodologia		
<b>Maió/Junho de 2003</b>	79,1%	Efeitos do frio nas famílias portuguesas	Apresentação seminários: Gestão da Doença ENSP 2005; Faculdade de Economia Coimbra 2004; Colóquio Alterações Climáticas e Saúde – CRSPC- 19/05/2005; Castelo Branco 2003; Viana do Castelo 2004. Artigo em Observações nº22 Relatório (Out. 2004) ( <i>on-line</i> )
		Vacinação anti-gripal 2002/2003	Artigo Observações nº20 Relatório (Out. 2003) ( <i>on-line</i> ) Artigo em Revista Portuguesa de Pneumologia 2004
		Uma observação sobre “Insegurança Alimentar”	Relatório (Nov. 2003) ( <i>on-line</i> ) Artigo em Observações nº21
		Acesso ao médico de família	S/inf
<b>Novembro de 2002</b>	58,3%	Consumo de bebidas alcoólicas	S/inf
		Diarreias no Inverno	Artigo em Observações nº24
<b>Julho 2002</b>	84,6%	A dor na população portuguesa. Alguns aspectos epidemiológicos	Relatório (Dez. 2003) ( <i>on-line</i> )



Continuação

Inquérito	Taxa resposta	Temas	Outputs
<b>Janeiro 2001</b>	65,4%	Moecos. Uma observação dos cidadãos idosos no princípio do século XXI	Relatório (Out. 2001) ( <i>on-line</i> ) Artigo em Observações nº14
<b>2001</b>	76.1%	Cuidados preventivos do cancro da mama das mulheres do Distrito de Lisboa	s/inf
<b>Janeiro 2000</b>	81,9%	“Gripe 2000”. Estudo elaborado ao abrigo de um contrato de investigação entre INSA e Roche	Relatório (Mar. 2000) ( <i>on-line</i> ) Artigo em Observações nº11
<b>2000</b>	76.1%	ECOS da Mulher: Prevalência de hysterectomias Estudo encomendado pelo ROR-Sul	s/inf
<b>Setembro 1999</b>	73,5%	Uma observação sobre a prevalência de perturbações do sono, em Portugal Continental	Estudo repetido em Novembro de 2004. Relatório conjunto (Jan. 2006) ( <i>on-line</i> )
		Utilização de meios de protecção contra a exposição solar	Artigo em Observações nº8
<b>Março 1999</b>	82,3%	Utilização de medicamentos não convencionais (fase I)	Artigo em Observações nº6 Estudo repetido em Abril de 2004
		Vacinação anti-gripal no Inverno 1998-1999	Artigo em Observações nº5
<b>Janeiro 1999</b>	80,7%	Estudo nacional de satisfação dos utentes com as farmácias. Estudo integrado num projecto do CEFAR, da ANF	Relatório ( <i>on-line</i> )
<b>Setembro de 1998</b>	—*	Actividade física	Artigo em Observações nº3
		Condição estado-ponderal	Artigo em Observações nº4
		Consulta pré-concepcional	Artigo em Observações nº3
<b>1998</b>	—*	ECOS inicial: famílias com animais de estimação	Artigo em Observações nº1

\* Sem dados de avaliação rigorosos